

A MÁ ADESÃO TERAPÊUTICA DE ANTI-HIPERTENSIVOS EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O CONTROLE DESSA DOENÇA.

Thalita Melo de Brito Pereira

Maria Alice Santos Falconi da Costa

Maria Isabella Machado Arruda

Cynthia Maria Moreira da Nóbrega

Jessica de Medeiros Guedes Palitot

Ana Beatriz Souza Lira Carneiro da Cunha

Letícia de Sousa Costa Nóbrega

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica multifatorial que se apresenta através da elevação da pressão arterial de forma persistente, atingindo níveis maiores ou iguais a 140mmHg X 90mmHg. Seu tratamento é realizado utilizando-se de medidas farmacológicas e não farmacológicas. No Brasil, a adesão ao tratamento da HAS ainda se caracteriza como insatisfatório, resultando em um alto nível de hipertensos não controlados.

Objetivos: Expor as consequências da falta de uma adesão terapêutica em pacientes hipertensos no Brasil e suas consequências biopsicossociais, ressaltando medidas para a resolução da problemática. **Métodos:** Revisão integrativa realizada através da Diretriz Brasileira de Hipertensão de 2020.

Resultados: O principal fator observado na falta de adesão ao tratamento está relacionado a um tratamento de longo prazo, a dificuldade dos pacientes em mudar seu estilo de vida, e o não cumprimento da prescrição medicamentosa de forma adequada. A adesão é dividida em três partes: 1. Início – uso da primeira dose prescrita; 2. Implementação – utilização da dose correta; 3. Descontinuação: interrupção do tratamento. Idade, renda, escolaridade, baixo nível socioeconômico, efeitos indesejáveis, interações farmacológicas, falta de compromisso com a saúde e esquecimento são alguns fatores importantes e que devem ser observados pois são capazes de interferir no cumprimento do tratamento. Além disso, a não adesão terapêutica não é somente quando um paciente não segue toda a conduta médica, mas também quando excede a prescrição. **Conclusões:** Portanto, entende-se que a principal consequência da falta de adesão terapêutica é o descontrole pressórico, que eleva a morbimortalidade cardiovascular desse paciente gerando um maior gasto com atendimentos hospitalares. Dessa forma, é necessário a tomada de medidas resolutivas e que contribuam para uma melhor aderência terapêutica através de algumas medidas como a automedicação da pressão, uso das menores doses posológicas possíveis, anti-hipertensivos associados em um mesmo medicamento e orientação multiprofissional de médicos, enfermeiros, educadores físicos, nutricionistas, psicólogos, tendo em vista a necessidade de uma orientação ao paciente quanto complexidade de sua doença e a importância de seguir a conduta médica de forma adequada. **Palavras chaves:** Adesão terapêutica; Anti-hipertensivos; Hipertensão arterial.

Referências:

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Bras Cardiol.** Vol. 3, n. 116. 2021.